



KAREN CRISTINA MACEDO

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÉMORIAS DE UMA
EDUCADORA**

**INCONFIDENTES - MG
2016**

KAREN CRISTINA MACEDO

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEMÓRIAS DE UMA
EDUCADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para aprovação no curso de Especialização em Educação Infantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Prof. Ma. Keila Miotto

**INCONFIDENTES - MG
2016**

KAREN CRISTINA MACEDO

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEMÓRIAS DE UMA
EDUCADORA**

Data da Aprovação: ____ de outubro de 2016

**Orientadora: Professora Ma. Keila Miotto
IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes**

**Membro 1: Professor Me. Luís Carlos Negri.
IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes**

**Membro 2: Professora Ma. Renata Beatriz Klehm
IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes**

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio e amor incondicional, aos meus queridos pais por sempre acreditarem em mim, aos meus irmãos por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos, ao meu companheiro por tantos momentos compartilhados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ele nunca ter me abandonado.

À minha mãe Sônia Macedo por tudo o que sou hoje, devo muito a ela, ao meu querido pai Alcides, sempre me apoiando em todas as minhas decisões.

Aos meus irmãos Karine e Clayton que tanto amo, meus queridos sobrinhos Júnior e Pyetro por tornarem os meus dias mais felizes.

À minha orientadora pelo tempo e paciência a mim dedicados, sem ela esse trabalho não teria acontecido.

A todos os meus professores e colegas da pós-graduação em educação infantil pelos momentos que passamos juntos e compartilhamos conhecimentos.

À minha querida amiga Rita Mariotti, “in memória”, pelo incentivo durante as horas difíceis.

Ao Carlos, meu companheiro e amigo, pelo apoio, pela força, por me aturar e me ajudar na superação das minhas inseguranças e dificuldades.

Verdades da Profissão de professor¹
(Paulo Freire)

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados.

Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho.

A data é um convite para que todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

¹FREIRE, Paulo. **Verdades da profissão de professor**. Disponível em: <https://pensador UOL.com.br/paulo freireeducacao>. Acesso em: 09 de Agosto de 2016.

RESUMO

O presente memorial tem por objetivo apresentar considerações sobre a relevância do lúdico na educação infantil, uma vez que através do lúdico a aprendizagem se torna mais prazerosa para a criança, que aprende brincando. A escolha do tema está relacionada à minhas vivências, memórias e diálogos com alguns autores sobre a importância do lúdico como auxílio para o professor, uma vez que poderá proporcionar à criança uma aprendizagem mais prazerosa e com resultados gratificantes. O lúdico tem um importante papel na vida da criança, uma vez que o brincar faz parte do desenvolvimento da criança, auxiliando-a em seu pleno desenvolvimento. As Instituições de Ensino de Educação Infantil devem ter em suas propostas práticas em que o lúdico esteja presente diariamente aos alunos na escola, em meio às diferentes práticas que são desenvolvidas. A metodologia utilizada é a referência bibliográfica, apresentando opiniões de autores acerca do assunto.

Palavras-Chave: Memorial, Lúdico; Educação Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

The memorial gift is to present considerations about the relevance of the play in early childhood education, as through playful learning becomes more pleasurable for the child who learns playing. The choice of the theme is related to my experiences, memories and conversations with authors about the importance of the play as an aid for the teacher as it may give the child a more pleasant learning and rewarding results. The playful plays an important role in the child's life, since the play is part of child development, assisting it in its full development. Early Childhood Education Institutions should have in their practical proposals in which the playful is present daily to students in the school, among the different practices that are developed. The methodology used is the bibliographic reference, presenting opinions of the authors on the subject.

Keywords: Memorial, Lúdico; Child Education; Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Brincadeira em sala de aula.....	16
Figura 2- Piratas em busca do tesouro perdido.....	18
Figura 3- Brincadeiras ao ar livre.....	19
Figura 4- Auxiliando o aluno a vencer o medo do brinquedo.....	23
Figura 5- Brincadeira com metodologia de aula.....	24
Figura 6- Dramatização de histórias infantis.....	25
Figura 7- Brincadeira em sala de aula.....	26
Figura 8- Aprendendo os numerais.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
2. O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3. O ESTUDO DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Início o presente trabalho de forma a apresentar meu memorial e o trago na intenção de convidá-los para uma imersão, através de minhas histórias que foram construídas e me constituíram enquanto professora, a compreender a caracterização da escolha do tema em estudo.

Minha história inicia-se na cidade de Mogi Guaçu - SP. Filha intermediária de uma família de três irmãos, trago lembranças do quanto meus pais dedicavam-se ao trabalho árduo para o sustento da família e que diariamente enfatizavam a importância de reunirmos todos no período em que retornava para casa. Recordo que, todas as noites, após o jantar, assistíamos a alguns programas de televisão, depois conversávamos um pouco, relatando nossas atividades diárias e o que nos tinha ocorrido naquele dia. Religiosos, meus pais faziam questão de nos reunir para as orações de agradecimento antes de dormir.

Ao escrever essa história, lembrando alguns momentos marcantes da minha infância, minhas memórias fazem-me perceber a importância dos gestos de atenção e carinho dos meus pais para com seus filhos. Muitas atitudes, dentre elas, a honestidade e o respeito, mesmo depois de anos, ainda se encontram valorizadas em nosso meio familiar.

Retornando à minha infância, lembro-me de diferentes momentos, dentre eles a brincadeira de maior recordação, qual seja, pega-pega, além de escolinha, carrinhos, bonecas. Apesar de vivenciar uma infância saudável e prazerosa, não tive muitos amigos, pois meus pais, devido à profissão, sempre mudavam de cidade e, conseqüentemente, mudávamos de escola.

Dentre tantas atividades, a que mais marcou minha infância foi a de ser professora. A criatividade para transformar o ambiente da brincadeira fazia com que as plantas do quintal da minha casa fossem as alunas, a lousa da sala de aula era uma madeira, um guarda roupas velho esquecido no canto da casa e, para escrever, utilizava o giz de cera com que meu pai sempre me presenteava, porque sabia do meu encantamento em brincar de escola, permanecendo ali por muitas horas do dia.

Para atividades em “sala de aula”, utilizava folhas de revistas velhas, guardadas por toda a minha família, que sempre me presenteavam. A cada nova revista

que me entregavam, não conseguia esconder minha satisfação e alegria; revistas, gravuras, fotos, cores, tudo me fascinava e se transformava nas minhas atividades de brincadeiras diárias de professora.

Ao ingressar na escola, meu encantamento só foi crescendo, amava meus colegas, minha professora, a qual chamava de tia, porque a tinha com o sentimento especial de carinho. Minha professora/tia possuía um perfume que era característico dela; só de imaginar, posso sentir o seu cheiro nas lembranças. Seus cabelos eram lindos, ela usava óculos, o que me fazia querer usar também. Adorava quando ela me presenteava com os toquinhos de giz, que já não utilizava mais, assim os usava em minha sala de aula, que eram bem melhores para escrever em minha lousa.

Também não esqueço algumas brincadeiras realizadas com meus colegas na escola. Brincávamos de variadas diversões, sempre sugeridas por nossa professora, que nos estimulava a ser criativos. Personagens de histórias de livros, filmes, que nos eram apresentados e que tínhamos que imitar ou representar em grupos. Quantas belas lembranças trago na memória, brincadeiras de amarelinha, ‘adoleta’, cama de gato, corre cotia, escravos de Jó, túnel, entre tantas outras.

Com o passar do tempo, meu encantamento em ser professora só aumentava. Encantava-me conversar com minhas alunas, as plantas, e, quando alguém indagava o que eu iria ser quando crescer, eu dizia sempre: ser professora. Embora muito tímida, eu sempre estava ligada aos acontecimentos da sala de aula, sempre querendo participar das propostas e das atividades diárias.

Houve um momento em minha vida que esse sonho de ser professora parecia estar distante, deixando-me de entusiasmar por essa escolha, momento esse que me deparei com uma professora muito séria, o que me fez repensar. Ela me ensinou de que maneira deveria me portar como profissional. Não queria ser inflexível, impaciente; desejava ser uma professora carinhosa e amável.

Com o término do Ensino Fundamental e a ideia de me formar professora, tinha em planos o curso de Magistério, porém, onde residia o curso não era oferecido. Continuei os estudos, cursando o Ensino Médio, deixando um pouco distante o sonho da formação docente, mas acreditando que a graduação seria a Pedagogia.

Ao me formar no Ensino Médio, meus planos foram modificados ante meus pais não conseguirem auxiliar-me nos estudos. Fui, então, trabalhar para ajudar no sustento da família. Com o passar do tempo, quando já não havia mais esperança em cursar o ensino superior, surgiu uma nova oportunidade. A Prefeitura Municipal de

Jacutinga-MG, cidade onde resido até hoje, em parceria com a Faculdade localizada em cidade próxima, disponibilizou bolsa de estudo para o curso de Licenciatura. E foi com grande felicidade que acolhi a oportunidade, resgatando a esperança de alcançar o sonho pretendido. Assim, retomei meus estudos ao sonhado curso superior em Pedagogia.

Foram três anos de luta, dedicação, esforço e aprendizagem para me formar professora. Durante este tempo vários foram os desafios que me fizeram refletir sobre a profissão escolhida. Então, surge o estágio. Quando me deparei com essa nova experiência, fiquei pensando algumas vezes se havia feito a escolha certa. O estágio realizado, que nos proporciona alguma dimensão da realidade que enfrentaremos em uma escola, deixou-me assustada. Na primeira experiência da profissão, encontrei alunos que não eram minhas plantas nas brincadeiras da infância, tampouco os meus colegas da escola. Deparei-me com uma triste situação: alunos desobedientes, sem limites, e uma professora sem domínio da sala de aula. Tudo isso me mostrou a importância dos estudos e da experiência, reforçando a necessidade de seguir em frente.

Não deixei que os problemas encontrados no decorrer de minha formação desanimassem-me e me fizessem desistir do meu sonho em me tornar professora. Enfim estava formada, porém, sem trabalho. Distribuí meus currículos em todas as escolas da cidade, sem sucesso. Havia deixado também um currículo na Secretaria Municipal de Educação; depois de algum tempo, recebi uma proposta para entrevista. Após, informaram-me que retornariam, de início pensei que não iriam retornar, mas me ligaram perguntando se eu tinha interesse em trabalhar em uma escola na zona rural, ao que prontamente aceitei. Fiquei tão emocionada que sequer entendi em qual série iria trabalhar.

Comecei então a trabalhar em uma escola na zona rural, na Educação Infantil, onde lecionava aulas para uma sala multisseriada com alunos de diversas idades e níveis educacionais, instruídos por um mesmo professor. A sala constituía-se por alunos desde o jardim até a pré-escola, em um total de 23. No entanto, enfrentei o desafio com persistência e sabedoria, confirmando a certeza que estava no caminho certo e que esse caminho era a Educação Infantil.

Como primeiro contato com a sala de aula, agora como docente, enfrentei inúmeros desafios, mas o amor pela profissão era sempre maior do que as dificuldades. Diferentes situações aconteciam diariamente no ensino, situações essas não aprendidas a solucionar na faculdade. Fui aprendendo e descobrindo com as vivências diárias na sala de aula. Enfrentei inúmeras situações, percebendo que minha vocação para a docência

encontrava-se mais segura e a dedicação aos alunos fazia-me compreender que a escolha fora correta.

Pérez Gómez (1998) afirma que o processo ensino-aprendizagem ocorre na relação da troca entre professor e aluno, sendo o professor o facilitador e o aluno, responsável pela construção do conhecimento, com a necessidade de o docente ter o conhecimento do contexto de atuação.

O ensino é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que se exercem sobre as novas gerações. Compreender a vida da sala de aula é um requisito necessário para evitar a arbitrariedade na intervenção. Mas nesta atividade, como noutras práticas sociais, como a medicina, a justiça, a política, a economia, etc., não se pode evitar o compromisso com a ação, a dimensão projetiva e normativa deste âmbito do conhecimento e atuação. [...] A vida na sala de aula, dos indivíduos e dos grupos que nela se desenvolvem, tem muitas formas diferentes de ser e diversos modos de manifestação em virtude das trocas e interações que se produzem, tanto nas estruturas das tarefas académicas como nos modos de relação social que se estabelecem. (PÉREZ, 1998. p. 81).

Foi então que minha experiência como docente aconteceu em diferentes situações ocorridas na sala de aula, nas quais percebi que, entre muitos conteúdos abordados e nas lembranças de aulas na minha infância, o lúdico encontrava-se como importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem junto aos meus alunos.

Encontrei no Ensino Infantil o amor em educar, sempre refletindo sobre minha prática docente, conhecendo o contexto da escola da sala de aula e dos alunos. As vivências aqui relatadas levaram-me ao interesse ao tema de estudo.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a importância do lúdico na educação infantil, através do estudo de revisões literárias, pesquisas em livros, artigos e material eletrônico, a fim de elucidar o tema, por meio do ponto de vista de diversos autores, buscando respostas a questionamentos como: quais as contribuições do lúdico na Educação Infantil? Como trabalhar o lúdico na Educação Infantil?

Tomo por hipótese que o tema aqui exposto é de suma importância e de grande valia, pois envolve um assunto relevante no âmbito da Educação Infantil, como auxílio para o papel do professor em sala de aula, levando os alunos a um desenvolvimento mais sadio e com resultados gratificantes, na busca de sensibilizar os educadores e os pais como as atividades lúdicas, havendo um papel fundamental na vida da criança, já que o brincar não simboliza apenas diversão, mas auxilia no desenvolvimento integral da criança, que terá a liberdade de conquistar sua autonomia.

Buscando resposta ao problema anunciado e ao objetivo descrito, os itens deste trabalho se estruturam a três momentos de estudo. No primeiro momento apresento o lúdico e a Educação Infantil, a importância do trabalho da ludicidade na escola, apontando o estudo de diferentes autores, entre eles Rizzi e Haydt (1998), Faria (1999), Teixeira e Volpini (2014). No segundo capítulo do trabalho, destaco a importância do professor, no processo de orientação á prática das atividades lúdicas na escola. Para o terceiro capítulo apresento a brincadeira como ferramenta do ensino para a aprendizagem na Educação Infantil.

1. O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores que se dedicam a estudar a ludicidade na educação infantil destacam que o ato de brincar ocorre desde os primeiros anos de vida do indivíduo, fazendo parte do seu desenvolvimento global, e caracterizam a aprendizagem permeada de mecanismos sociais e cognitivos com a descoberta do real de forma espontânea e expressiva (RIZZI; HAYDT, 1998). Acredita-se que o ato de brincar promove interação entre as pessoas, fazendo com que elas tenham maior facilidade de expressão corporal.

A criança manifesta-se com seu corpo, pelo movimento, e é através dele que se encontra a possibilidade de aprender e explorar o mundo, estabelecendo relações com outras pessoas e com o ambiente. A expressão corporal destaca-se como meio facilitador da linguagem e da comunicação. Cada criança expressa o contexto social em que está inserida, determinada por uma cultura que contribui para a sua formação integral, ou seja, a criança é produto da história e do meio que está imersa (FARIA, 1999).

Através da interação com o meio em que se encontra, a criança sente e pensa um mundo muito peculiar, utilizando diferentes formas e linguagens para se comunicar, sendo este processo o mais significativo na manifestação da construção do conhecimento na infância.



Figura 1-Brincadeira em sala de aula.

A infância é a idade das brincadeiras; é por meio delas que a criança sente-se satisfeita e feliz, demonstrando seus interesses, necessidades e desejos particulares.

Com forte influência do ambiente em que se encontra, a criança adapta-se ao modo de ordenar, reorganizar, desorganizar, construir e destruir o mundo à sua volta.

Apresentamos o conceito de lúdico, brincadeira e jogo, diferenciando-os em alguns pontos e assemelhando-os a outros, destacando nesse trabalho o lúdico a características da brincadeira.

Desde a antiguidade, a brincadeira é utilizada como um instrumento para o ensino, destacando como base um pensamento românico, observada pela sociedade como negação ao trabalho e sinônimo de irreverência, ou como desinteresse pelo que é sério. Com o rompimento dessa visão, a brincadeira passa a ser valorizada; no entanto, mesmo com o passar do tempo, o termo brincar ainda não se encontra definido por completo, podendo variar a cada contexto, sendo que os termos brincar, jogar e atividades lúdicas podem ser usados como sinônimos (WAJSKOP, 2007).

Bettelheim (1998) afirma que o ato de “brincar é muito importante porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento”. (p. 168). Brincar para as crianças acontece como uma atividade cotidiana em sua vida; é através do brinquedo que a criança resolve a maioria dos conflitos que cria, pelas limitações representadas pela realidade do mundo que as cerca.

Quanto retorno à fase de criança, trago em minha memória diferentes brincadeiras, muitas delas aprendidas no espaço escolar, local em que encontramos um ambiente de grandes possibilidades de estruturas lúdicas, apresentadas nos comportamentos naturais das crianças, que se associam as suas características culturais. A escola encontra-se como ambiente facilitador para a descoberta das crianças por novos valores, sentimento e costumes.



Figura 2- Piratas, em busca do tesouro perdido.

Para minha prática pedagógica trago muito das vivências aprendidas ao longo de minha formação porque acredito que assim, meus alunos poderão aprender de forma prazerosa. A foto acima representa uma experiência diária de aula, a brincadeira de caça ao tesouro. Toda a turma se caracterizou de pirata, o que eles adoraram, em seguida apresentei uma pista, uma pequena dica para que os alunos juntos, pudessem descobrir onde estava o tesouro. Desvendando a primeira pista fomos atrás de outras, e sempre juntos líamos e refletíamos nos ajudando a novas descobertas, desvendando todos os lugares da escola até o momento do encontro do tesouro. Para a brincadeira temos a aprendizagem de charadas, diversos temas escolhidos para o conhecimento.

É na escola que ocorre a oportunidade de apreensão de novos conhecimentos, com a interação entre novas pessoas e culturas, oportunizando aprendizagem de trocas educativas. Pérez Gómez (1998) afirma que a educação acontece como processo de socialização, com aquisição de novos conhecimentos, costumes e meio, sendo o processo de aprendizagem realizado através de trocas educativas entre alunos e professor, escola e cultura. Volpine e Teixeira (2014) apontam a infância como uma fase em que ocorre a interação entre o mundo e o meio em que a criança encontra-se, resultando em um processo de aprendizagem significativo.

Pensar na criança e na escola é trazer lembranças da Educação Infantil, lembranças que marcaram minhas vivências, minha história e minha formação e que pretendo apresentá-las a meus alunos. Sendo esta a primeira etapa da Educação Básica, que ocorre entre zero a seis anos de idade e está assegurada pelas Diretrizes da Política Nacional da Educação. Diretrizes estas que apontam nortes, referências e orientações ao trabalho docente a fim de que elas possam ser apresentadas de forma igualitária a todos.

A Educação Infantil pretende oferecer um ensino de qualidade que contribua na formação e no desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1998). Tem como principal finalidade o desenvolvimento das crianças até seis anos de idade, sendo esta uma etapa em que elas descobrem novos valores, sentimentos e costumes, bem como o desenvolvimento da autonomia, da identidade, além da interação com outras pessoas (TEIXEIRA & VOLPINI, 2014).

Tendo em vista os direitos e as necessidades em cuidar das crianças e educá-las, no que se refere à alimentação, à saúde, à higienização e à proteção, faz-se necessário ao espaço escolar propiciar condições e possibilidades para o incentivo do brincar, do movimentar-se, do expressar-se, desenvolvendo a imaginação e a curiosidade, ampliando conhecimentos como respeito à natureza e ao próximo, conforme destaca os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1996).



Figura 3- Brincadeiras ao ar livre.

Assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Educação Infantil acontece como primeira etapa da educação e destaca-se pelo desenvolvimento integral da criança em diferentes aspectos, tais como físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, existindo ações conjuntas da família, comunidade e sociedade.

Na compreensão de que na Educação Infantil o principal objetivo é o desenvolvimento integral da criança, considera-se importante o trabalho com atividades que despertem seu interesse e sua curiosidade e que tenham como objetivo estimular a aprendizagem.

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e constroem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças (BRASIL, 2012, p. 14).

Ressalta-se a educação que estimula diferentes formas de aprendizagem na Educação Infantil, entre elas a realização do brincar, que se destaca nas ações das crianças. Por tal fato, a brincadeira possui finalidade pedagógica e é de elevada importância para ser utilizada como material no processo de desenvolvimento da criança.

As crianças na fase da pré-escola aprendem de modo intuitivo, com auxílio dos processos de interação e ações que acontecem ao seu redor, sendo o brinquedo grande aliado, auxiliando de forma positiva no momento dessa aprendizagem.

O brincar auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças criem conceitos, ideias, em que se possam construir, explorar e reinventar os saberes. Refletem sobre sua realidade e a cultura em que vivem (TEIXEIRA; VOLPINE, 2014, p. 77).

Acredita-se que o ato de brincar precisa ter um lugar de privilégio na vida de uma criança, pois se coloca como uma das linguagens expressivas do ser humano, proporcionando a comunicação, a descoberta do mundo, a socialização e o desenvolvimento integral. Sendo assim, a brincadeira pode ser considerada um instrumento que permite a inserção da criança na cultura, permeando suas vivências internas com a realidade externa, sendo um facilitador para a interação com o meio (TEIXEIRA & VOLPINI, 2014).

Sendo a brincadeira uma excelente ferramenta no auxílio da aprendizagem, é necessário que o educando seja a favor das atividades lúdicas, pois é através destas que o professor conhece seus alunos, além de poder utilizar e estimular a criatividade, o respeito, a autonomia, a interação, ajudando no desenvolvimento da Educação Infantil, assim pretendo seguir com meus alunos, fazendo o uso de atividades lúdicas para alcançar os objetivos propostos.

Autores como Piaget e Vygotsky encontram-se citados em diversos trabalhos, no que diz respeito à ludicidade na educação infantil, merecendo nossa escrita na compreensão do ensino e da aprendizagem das crianças.

Vygotsky (1998) foi um importante autor russo que apresentou em um de seus estudos o conceito do desenvolvimento intelectual da criança na interação ao social e as condições de vida destas. Para o referido autor, a brincadeira estimula o ser humano a criar, inovar, a deixar fluir sua capacidade e liberdade de inventar diversas maneiras para progredir e resolver acontecimentos cotidianos, considerando que o desenvolvimento da criança acontece ao longo da sua formação. "A criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário no brincar é como se ela fosse maior do que ela é na realidade" (p.117, 1998).

Para Vygotsky (1998), a brincadeira favorece à criança ultrapassar o desenvolvimento real já alcançado por ela, permitindo-lhe novas descobertas e possibilidades de ação sobre o mundo.

Já Piaget, que difere das ideias apresentada por Vygotsky e que estabelece fases para explicar o desenvolvimento da criança, afirma que a linguagem destas ocorre quando relacionada às suas atividades. Em se tratando do lúdico, Piaget (1975) apresenta a atividade como princípio estimulador nas atividades de aprendizagem da criança, não devendo ser entendida apenas como forma de entretenimento para dispendir energia, mas como ferramenta que contribui para o desenvolvimento intelectual delas e enriquece-o.

Quando o professor observa o aluno brincando, consegue obter informações valiosas a respeito das características e peculiaridades de cada criança, como, expressões corporais, criatividade, autonomia, iniciativa, linguagem cultural, indicando quais brincadeiras motivam-no à prática, para que o processo de aprendizagem seja importante no desenvolvimento dos educandos.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998, p.43).

É importante ressaltar que o professor é o meio facilitador que orienta, proporciona e desenvolve as atividades para os alunos. É o educador que tem a

responsabilidade de selecionar, organizar e apresentar as atividades que serão trabalhadas, utilizando também o universo de conhecimentos apresentados pela criança como forma de ensino.

2. O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Já ressaltamos anteriormente a importância do trabalho do lúdico para a Educação Infantil, enfatizando o quanto sua prática é importante no ensino e na aprendizagem dos alunos, tornando-se um meio facilitador para esse processo. Queremos agora evidenciar o papel do educador como orientador da prática das atividades lúdicas na escola.



Figura 4- auxiliando o aluno a vencer o medo do brinquedo.

Pensar na Educação Infantil é encontrar diferentes desafios, é pensar nos seres humanos em sua totalidade, em seu ambiente e em suas preferências. Friedmann (2003) acrescenta a importância do professor no processo de ensino, pois é ele quem cria condições, ou seja, espaços, materiais, mediando assim a construção do conhecimento.

Segundo Neves (2001), o lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Para a idade infantil, a finalidade é essencialmente pedagógica. A escola e o ensino precisam tornar-se prazerosos para que os alunos tenham interesse em suas atividades diárias. Para isso, destacamos o papel do professor como importante meio para atender aos alunos em todos os seus aspectos.

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica. (BRASIL, 1998, p.28).

Enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos (KISHIMOTO, 2001). Para a criança, o brincar é uma atividade natural, em que ela mesma pode criar suas regras, escolher como e com quem brinca, e assim ela vai construindo suas próprias brincadeiras, representando a sua aprendizagem em um universo de diferentes saberes.



Figura 5 – Brincadeira como metodologia de aula.

A atividade acima acontece com o desenvolvimento conjunto da família. Como atividade para casa, os alunos tinham que confeccionar uma roupa para o boneco com o auxílio dos pais. Para a roupa, era necessário seguir as características de cada criança para que estas conseguissem se enxergar nos bonecos. Ao chegar à escola, montei toda uma estrutura de desfile de moda para os bonecos confeccionados pelos alunos pudessem se apresentar. Enquanto o boneco desfilava a criança descrevia a história por trás da roupa, ou seja, o passo a passo da confecção da mesma. Foi uma atividade em que as crianças demonstraram bastante interesse, uma vez que despertou a curiosidade em saber como o coleguinha confeccionou a sua roupa.

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. (BRASIL, 1998, p.23).

Das atividades propostas em aula, recordo-me com certa intensidade das histórias infantis que a professora estimulava-nos a contar: relatos de diferentes realidades que se faziam presentes ao nosso meio e que nos encorajava a desenvolver a criatividade, partindo das nossas próprias experiências para o encontro da experiência do colega, facilitando a aprendizagem.

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

A brincadeira é evidenciada no auxílio da aprendizagem dos alunos no Ensino Infantil, proporcionando avanços em seus diferentes aspectos, físicos e psicológicos. É por meio do brinquedo que a criança apropria-se do mundo em que está presente, aprende diferentes conhecimentos, relaciona-se e integra-se ao ambiente.



Figura 6- Dramatização de histórias infantis.

As brincadeiras de faz-de-conta tem papel importante no ensino, como visualizado na foto acima, a aula iniciou como o recorte de uma máscara para o conto de uma história infantil da turma da Mônica que apresentada o objetivo de participação de cada personagem, dramatizado com a criatividade de cada aluno.

Considerando a importância do brincar, demonstrada em diferentes abordagens, elucidamos que através do lúdico a criança apresenta seus sentimentos e suas aproximações com os colegas de sala e com o professor, desenvolvendo suas habilidades de forma prazerosa. A brincadeira torna-se um recurso didático de grande aplicação e valor no processo de ensino e aprendizagem.

Pensando na educação para a aprendizagem, ressaltamos a importância do professor na condução, apresentação e estimulação da criança nas atividades determinadas, para que ela possa interagir e se desenvolver.



Figura 7- Brincadeira em sala de aula

Nessa foto, realizamos uma atividade sobre as estações do ano, onde trabalhamos sobre as roupas adequadas de acordo com os climas aprendidos em aula. Recortamos diversas roupas, em seguida conforme conversamos sobre o clima, eles penduravam as roupas no varal. Como resultado a aprendizagem de alunos se mostrou muito proveitosa aos objetivos propostos para o ensino.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem,

possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (BRASIL, 1998, p.43).

Conhecemos um pouco a respeito das crianças ao observarmos suas condutas em diferentes situações, fato esse que ressalta a importância do professor na escolha, organização e planejamento das atividades. Nas brincadeiras, o professor pode vir a identificar determinados comportamentos como valores, sentimentos e interesses, sendo o seu papel importante e fundamental, criando condições de ensino para que os alunos possam ser estimulados nas suas ações e decisões.

O professor é um artista que busca projetar as bases de um currículo intrinsecamente motivador para o aluno (...). Não é o professor quem planeja para os alunos executarem, ambos são parceiros e sujeitos do processo de conhecimento, cada um atuando segundo o seu papel e nível de desenvolvimento (PRADO, 2008, p, 10)

O referido autor destaca a importância da troca de conhecimentos entre alunos e professores, cada um com sua vivência e experiência para possibilitar ao ensino o desenvolvimento da capacidade de construção e interação social, possibilitando caminhos para a aprendizagem.



Figura 8- Aprendendo os numerais.

Nessa atividade estávamos aprendendo os números utilizando materiais concretos, quando os alunos tocavam os materiais, a aprendizagem acontecia de forma

real, com os alunos observando os resultados, facilitando assim, a assimilação dos conteúdos propostos na atividade, e da maneira como foi trabalhado um auxilia o outro.

Através do lúdico, a criança vai formando seus conceitos, estabelecendo suas regras e aprendendo a sua própria visão do mundo e, principalmente, da realidade na qual ela está inserida. Segundo Teixeira (1995), várias são as razões que levam os educadores a recorrer às atividades lúdicas e a utilizá-las como um recurso no processo de ensino-aprendizagem.

A brincadeira envolve toda a vida da criança, é um meio de aprendizagem espontâneo e exercita hábitos intelectuais e/ou morais; no entanto, o professor deverá preparar o ambiente para o desenvolvimento das atividades de forma lúdica, ou seja, adaptar a sua sala para o desenvolvimento da atividade, bem como proporcionar atividades que despertem o interesse dos seus alunos.

Segundo Silva (2002):

A sala de aula interativa, seria o ambiente em que o professor interrompe a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se como o contador de histórias e adota uma postura semelhante a do “designer” de “software” interativo. Ele constrói um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibiliza co-autoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno faça por si mesmo [...]. O aluno, por sua vez, passa de espectador passivo a ator situado num jogo de preferências de opções, de desejos, de amores, de ódios e de estratégias, podendo ser emissor e receptor no processo de intercompreensão. E a educação pode deixar de ser um produto para se tornar processo de troca de ações que cria conhecimentos e não apenas os reproduz. (SILVA, 2002, p.23).

O espaço físico é especialmente relevante para a aprendizagem, uma vez que, se o espaço não estiver adequado para o desenvolvimento da atividade proposta, os objetivos não serão alcançados com êxito; tudo deve estar propício para o desenvolvimento da criança. Muitos profissionais não se utilizam do lúdico, entendem mais fácil e prático trabalharem a metodologia tradicional. O lúdico pode e deve estar presente nas atividades apresentadas para as crianças, “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança”. (BRASIL, 1998). Brincando, a criança analisa a realidade em que está, aprende a fazer, a conviver e, assim, favorece o desenvolvimento da sua curiosidade, autonomia e sua autoconfiança.

O que acontece no ambiente da sala de aula é crucial e faz parte da formação dos alunos e de suas escolhas, a fim de torná-los cidadãos responsáveis,

críticos e capazes de transformarem a sociedade de maneira positiva. O ambiente da escola deve ser motivador, deve ser um local onde as atividades sejam significativas e úteis para os alunos. Assim como minha sala de aula na educação infantil foi para mim, tenho o desejo que assim seja para todas as crianças da Educação Infantil.

3. O ESTUDO DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade, popularmente conhecida como brincadeira, é difundida como apenas um passatempo, deixando em muitos casos de ser entendida como processo de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, sendo uma ferramenta importante a ser trabalhada, principalmente nos anos iniciais da criança.

Etimologicamente, o termo lúdico provém de *ludus*, que se refere a jogo, divertimento, recreação. O termo "jogo" advém do latim *jocus*, que significa gracejo, graça. Por sua vez, o primeiro sentido designado para brincadeira é "divertimento, especialmente de crianças; passatempo, distração" (FERREIRA, 1975).

Vamos aqui ressaltar os conceitos de brincadeira, lúdico e jogo e destacamos para o trabalho a brincadeira e o lúdico como forma de ensino na Educação Infantil.

Brincadeira é o ato de brincar, ou seja, entreter-se, distrair-se. Barreto (1998) afirma que a brincadeira acontece como uma atividade lúdica livre, sem regras características, que se desenrola no tempo e no espaço que se apresentam. Cunha (1994) destaca o ato de brincar a uma característica primordial na vida das crianças,

“Brincar é importante porque, brincando aprende a participar das atividades, gratuitamente, pelo prazer de brincar, sem visar recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa. Prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite. Brincando está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida”. (CUNHA, 1994, p.11).

A brincadeira auxilia o educador na prática escolar, uma vez que é um aliado. Para criança, o brincar não é apenas diversão, mas também socialização, educação, construção e desenvolvimento de suas potencialidades.

Lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que tem como conceito o jogo e o divertimento. Atividades lúdicas são apresentadas como o objetivo de entretenimento, que dão prazer e divertem as pessoas envolvidas. Para Freinet (1998) o lúdico se resume a,

“(...) um estado de bem-estar que é a exacerbação de nossa necessidade de viver, de subir e de perdurar ao longo do tempo. Atinge a zona superior do

nosso ser e só pode ser comparada à impressão que temos por uns instantes de participar de uma ordem superior cuja potência sobre-humana nos ilumina”. (FREINET, 1998, p.304)

Ainda para o jogo, Destacamos o autor Huidizinga (2007) professor e historiador neerlandês que se dedicou ao estudo Homo Ludens apresentando o jogo como toda e qualquer atividade humana de diferentes culturas e língua, propondo a definição de jogo como uma manifestação competitiva, sendo uma atividade exercida com determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras com resultados.

Jogo “é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana” (HUIZINGA, 2007, p. 33).

Destacamos nesse trabalho a palavra brincadeira como sinônimo do lúdico, devido à semelhança nos conceitos e ao fato de ambos terem destaque no processo de ensino da Educação Infantil. O lúdico e a brincadeira auxiliam e muito na a prática pedagógica escolar, uma vez que através deles a criança vai experimentando, vencendo seus desafios e medos, onde o que não é realizado ou atingido é suprido pelo imaginário, a criança consegue transformar o real que não lhe agrada, por algo agradável através do seu imaginário. A criança vai construindo seu conhecimento de maneira prazerosa através de sua imaginação.

O lúdico e a brincadeira são fundamentais na Educação Infantil, pois através deles a educação será prazerosa, o educador tem que fazer parte desse universo, uma vez que ele é o condutor da sala de aula no dia a dia, faz-se necessário que a instituição de ensino em conjunto com os pais tenham essa compreensão, que para se obter o conhecimento não precisa necessariamente ter muitas folhas impressas ou diversos cadernos, principalmente na educação infantil, onde o aprendizado deve se dar de forma prazerosa para criança, como pudemos observar nos registros das figuras ao longo deste trabalho.

Baseando-se na ideia de que o ensino deva estar voltado ao desenvolvimento integral do indivíduo, o trabalho com o lúdico torna a criança mais feliz e revela-se como importante auxílio para a aprendizagem. Para Teixeira e Volpine, “o lúdico auxilia na aprendizagem, pois ajuda na construção da reflexão, autonomia e da

criatividade” (p. 81, 2014); sendo assim, não podemos ignorar a brincadeira como ferramenta que cria condições ao ensino e à aprendizagem na educação infantil.

Quando discorremos acerca da ludicidade, partimos de diferentes referências que nos apresentam um vasto conhecimento sobre o assunto, entre eles autores, leis, estatutos, aduzindo a importância do lúdico para a aprendizagem da criança. Para tanto, queremos aqui destacar os estudos que anunciam a importância, formas e maneiras que auxiliam o professor no processo de ensino do lúdico na Educação Infantil.

Como a ludicidade é entendida para a educação? Nossos estudos demonstram que diferentes autores trazem a ludicidade como processo importante para a aprendizagem. Luckesi (2002) apresenta o lúdico como um estado em que o sujeito vivencia uma experiência plena, ou seja, forma plena de expressar, como pensar, agir e sentir, sendo o lúdico responsável por atingir no sujeito a experiência de integração entre as emoções vivenciadas.

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociologicamente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderá lhe oferecer, e certamente oferece, sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, esta sensação é interna a cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum [...]. [...] A descritiva comportamental individual ou coletiva, assim como os valores comunitários que sustentam esta experiência, compõem o entorno dessa sensação de experiência plena, a serem tratadas por outros âmbitos de conhecimentos [...]. (LUCKESI, 2002, p. 31, 33).

O lúdico na educação proporciona aos alunos novas descobertas, desperta o curioso, incentiva o criativo, a saúde, o prazer, a interação, despertando na criança estímulos que favoreçam a aprendizagem. Também, possibilita o desenvolvimento social como colaboração, divisão, liderança, obediência, exercita o pensamento, estimulando o desenvolvimento intelectual, habilidades cognitivas, sociais e físicas educando como ser humano multidimensional, integrando o pensar, o sentir e o agir, aspectos importantes para a sua formação humana.

Nesse sentido, entendemos a brincadeira e os jogos com a finalidade de interação social; quando a escola utiliza-a como processo do ensino, torna-se um ambiente acolhedor, solidário e de respeito mútuo.

Crianças são seres em constante fase de desenvolvimento, capazes de agir, interagir, descobrir e modificar o que acontece ao seu redor (VOLPINE; TEIXEIRA, 2014). Para isso, a infância é fundamental para o crescimento, utilizando-se do lúdico como aprendizagem na intenção de que estas reflitam e descubram o mundo em que vivem.

Brincar é uma linguagem natural, por isso é muito importante elaborar uma proposta pedagógica de acordo com as necessidades das crianças que serão atendidas. Para tanto, faz-se necessário o conhecimento do contexto de trabalho, para que as aulas sejam planejadas de maneira adequada, pois é na infância que a criança forma as primeiras bases para a cidadania.

Destacamos a importância da brincadeira no processo de ensino da Educação Infantil. A aprendizagem na Educação Infantil faz-se necessária para apresentação de uma diversidade de proposições, para que estas despertem o interesse por novos conhecimentos, sendo que “as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios” (BRASIL, 1996, p. 15).

Ressaltamos outro documento de elevada importância para o Ensino Infantil, qual seja, o parecer do Conselho Nacional de Educação nº 22/98-CEB, que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1998), documento este que aponta características e direcionamentos ao trabalho do professor como forma de auxiliá-lo em seu planejamento.

As Propostas Pedagógicas para as Instituições de Educação infantil devem promover em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total completo e indivisível. Desta forma ser, sentir, brincar, expressar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar são parte do todo de cada indivíduo, menino ou menina, desde bebês vão gradual e articuladamente, aperfeiçoando este processo nos contatos consigo próprios, com as pessoas, coisas e o ambiente em geral (BRASIL, 1998, p. 11).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” (p, 22). Tem-se a brincadeira como instrumento para o desenvolvimento de diferentes capacidades como, imitação, atenção, imaginação, memória, socialização e interação ao meio, capacidades que estimulam a aprendizagem, a convivência e o desenvolvimento.

Alguns conteúdos de trabalho são apresentados em documentos elaborados a fim de auxiliar os docentes em sua prática, entre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996), que possuem como escopo a contribuição no processo democrático, “estabelecer parâmetros de qualidade dos serviços de Educação Infantil, como referência para a supervisão, o controle e a avaliação, e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade” (BRASIL, 1996, p,7), servindo como referência para a organização e o funcionamento do sistema de ensino, para que as crianças tenham desenvolvimento integral de suas capacidades.

Encontramos em diferentes estudos explicações de diversidade de experiências apresentadas nas escolas. Como destaque da Educação Infantil, há as brincadeiras; é por elas que os docentes relatam o desempenho eficiente na aprendizagem dos alunos, bem como o conhecimento das suas características para que as escolhas no ato de ensinar sejam eficazes.

Quando a brincadeira no ensino ocorre, este atingiu seu papel fundamental, já que a criança recria, repensa e transforma acontecimentos que já possui. Sabemos que, dentre muitos atos da criança, o da imitação destaca-se,

nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuem anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros. Seus conhecimentos dependem de uma certa forma, da sua leitura do mundo (BRASIL, 1998, p.27)

Múltiplas são as formas de conhecimentos da criança; a brincadeira é uma de suas características. Brincar significa vivenciar diferentes momentos, pensamento, resolução de problemas, compreender questões, pessoas, sentimentos, assumir papéis e responsabilidades.

Estudos apresentam o lúdico como fonte eficaz no Ensino Infantil, devendo ser apresentado como processo de continuidade da educação que a criança vive até chegar à escola.

Seres humanos têm capacidades tremendas para aprender a se desenvolver, como pode ser facilmente visto se observamos uma criança explorando ativamente seu ambiente durante os primeiros anos de vida. E, pelo menos, algumas crianças continuam a demonstrar a pronta assimilação e um domínio impressionante depois que ingressam na escola e em outros meios educacionais. O problema não é tanto uma dificuldade de aprendizagem

escolar por si, mas sim um problema de integrar o conhecimento notacional e conceitual, apresentado na escola, com aquelas vigorosas formas de conhecimento intuitivo que se desenvolveram espontaneamente durante os primeiros anos de vida (CÓRIA-SABINI; LUCENA 2004, apud GARDNER, 1994, p. 215-216).

É importante que a escola explore conhecimentos oriundos de diferentes formas e características quando as crianças detiverem seu primeiro contato com o ambiente de ensino, sendo necessária também a continuidade com novos conhecimentos, vivências e aprendizagens, para atender a todas as suas necessidades.

O professor possui papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. É ele o responsável pelo planejamento e pela escolha do que e como ensinar, sendo o mediador nas relações entre as crianças e a diversidade cultural com as quais elas interagem.

Diferentes autores apontam a relação do ensino para a aprendizagem na Educação Infantil com atividades lúdicas. Para as crianças, a linguagem lúdica seria um dos meios eficazes em atender a suas necessidades, pois toda criança almeja brincar. Dallabona e Mendes (2004) ressaltam as atividades lúdicas como um dos meios capazes de envolver os alunos nas atividades escolares, pois é algo que toda criança traz consigo, demonstradas em sua forma de trabalhar, refletir e descobrir tudo à sua volta.

Dias (2013) aponta o lúdico como meio facilitador da aprendizagem, mas ressalta a importância do educador, devendo ser este favorável a essa prática. Para tanto, é necessário que o professor utilize sua criatividade, além de demonstrar entusiasmo, alegria e observação no decorrer do brincar, sendo este capaz de entender essas atividades. Para que tudo isso ocorra de forma eficaz, faz-se necessário ao docente examinar o universo infantil, através de um conhecimento teórico e prático, com capacidade de observação e vontade.

Discorrer sobre Educação Infantil é destacar autores como Piaget, que nos apresenta estudos e teorias que destacam o crescimento natural da criança, possibilitando-lhes o desenvolvimento amplo e dinâmico, com destaque no conhecimento infantil. Referido autor ressalta que todas as informações são apresentadas pelo meio em que interagem os sujeitos e sua compreensão do ambiente que os cerca.

O processo é contínuo, portanto, as contribuições de Piaget através de seus estudos são relevantes para os ramos do conhecimento que se preocupam com o desenvolvimento dos seres humanos, desde o seu estágio inicial até o pensamento

formal, lógico dedutivo, resultantes das ações e interações do sujeito com o ambiente onde vive. Isto porque o conhecimento acontece na construção elaborada, que se inicia na infância, no entendimento do mundo, seja ele físico ou cultural.

a necessidade em todas as idades tende, primeiro a incorporar as coisas e pessoas à atividade própria do sujeito, isto é, 'assimilar' o mundo exterior às estruturas já construídas, e segundo, a reajustar estas últimas em função das transformações ocorridas, ou seja, 'acomodá-las' aos objetos externos (PIAGET, 1972, p.15).

Em vista de tal fato, qualquer movimento que se organize em resposta ao interesse e/ou às necessidades do sujeito traduz adaptações, sejam elas de ordem motora, intelectual e afetiva, detendo esta última características de dimensões individuais e sociais, que se caracterizam pela assimilação, adaptação, acomodação e equilíbrio, considerados fundamentais no processo de construção do conhecimento.

Consolidando a importância do lúdico como uma necessidade do ser humano, bem como um excelente instrumento utilizado na promoção de resultados satisfatórios à aprendizagem, a escola é o local de importante papel no avanço da criança, visto que as trocas proporcionadas pelo ambiente escolar permitem o desenvolvimento das mesmas, mas, para que isso ocorra de forma eficaz, torna-se necessário estabelecer um ambiente onde a criança interaja e troque conhecimento a partir de sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero o tema apresentado a partir da minha vivência enquanto docente na Educação Infantil, buscando por reflexões ocorridas no ambiente de trabalho, no estudo a diferentes autores que permitam a sistematização do conhecimento do lúdico como instrumento de possibilidades para a contribuição do processo do ensino e da aprendizagem.

Sabemos que as brincadeiras eram vistas como atividade para passar o tempo, sem nenhuma outra função além de entreterem as crianças. Hoje, elas são apresentadas como importante ferramenta do ensino, uma vez que, através delas, as crianças têm a oportunidade de realizarem novas descobertas, recriarem o seu mundo, transformando-o e deixando-o mais suave, livre de se viver.

Para tanto, é de fundamental importância o papel do educador na Educação Infantil, visto que este se apresenta como orientador do ensino para a aprendizagem. Cabe ao professor o planejamento das atividades, o desejo pela brincadeira, no intuito de apresentar aos alunos conteúdos prazerosos e significativos que favoreçam novos conhecimentos e princípios para o seu desenvolvimento humano integral.

Procuramos nos ater à reflexão sobre a importância do lúdico no ensino infantil, possibilitando a extrema importância para o desenvolvimento integral da criança, pois, para ela, brincar é viver. O lúdico proporciona uma aprendizagem sadia e harmoniosa para a criança aumentando assim a sua independência, estimulando a sua sensibilidade visual e auditiva, valorizando a cultura popular, desenvolvendo habilidades motoras, exercendo a imaginação e a criatividade, permitindo assim que ela viva, sonhe, crie e aprenda.

O ensino pelo lúdico mostrará que a aprendizagem ocorre de forma dinâmica, ativa e contínua, como experiência social na capacidade de interagir com o indivíduo, com a sua cultura e o meio social mais amplo. Por meio da busca por novas maneiras de ensinar, efetivaremos uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro de interesses e necessidades da Educação Infantil, pois é através dela que a criança apresenta a sua maneira de ser, estar, pensar e agir, bem como posicionar-se diante do mundo novo apresentado, da escola e da relação com os outros alunos.

Ressaltamos neste trabalho que a inclusão da ludicidade no planejamento das atividades na Educação Infantil possibilita uma educação mais flexível, direcionada com qualidade, eficácia e significado para o processo educativo da aprendizagem.

Para isso, o educador tem papel fundamental em mediar e oportunizar o conhecimento, ofertando ambiente de qualidade e estimulando as interações sociais, onde a criança possa se sentir atuante no seu próprio processo de aprendizagem. Ademais, as brincadeiras são indispensáveis para que aconteça uma aprendizagem com divertimento e prazer, facilitando as práticas docentes nas salas de aula.

É importante que a escola possibilite melhorias nas condições de ensino para as crianças da Educação Infantil. Dentre as formas apresentadas neste texto, destacamos a inserção das atividades lúdicas como ensino para a aprendizagem. Ressaltamos também o significado do papel do professor no planejamento e na escolha das atividades, criando um ambiente prazeroso para os alunos; a educação sempre encontrará desafios. Ressalto aqui a importância de minha professora da Educação Infantil, contribuindo para minha educação, para a escolha da profissão e para o estudo deste texto, fazendo-me refletir sobre o processo e os meios de ensino a meus alunos.

Finalizo o trabalho refletindo a respeito de todo o processo ocorrido em minha vida, desde a escolha da profissão, a faculdade e agora a complementação do estudo com a pós-graduação em Educação Infantil, destacando a importância da minha aprendizagem diante de toda a caminhada percorrida. O estudo proporcionou-me maior segurança na proposição da educação dos meus alunos, fazendo-me perceber o quanto se torna importante a troca de conhecimento entre escola, aluno e professor, a fim de que a aprendizagem torne-se eficaz. Percebo que minha prática diária de sala de aula torna-se cada vez mais prazerosa, o que devo muito ao curso de Especialização em Educação Infantil, que me concebeu dias de estudos, de aprendizagem, de novas amizades e, acima de tudo, de evolução para o crescimento na carreira profissional.

Ficar de novo pequenina

Olhando as crianças brincando
Comecei a pensar
Talvez quando eu era criança,
Adulta eu queria ficar...
E, mil lembranças
Voltam em minha mente
De quando eu era pequenina
Uma criança somente...
Muitas recordações...
Dias felizes... as emoções
E até as tristezas
Que um dia tive...
Será mesmo que aproveitei?
Será que eu valorizei?
A grandeza... a alegria...
Aquela vivência em plena “folia”?
Será que adulto eu analisei?
Será que eu acreditei?
Que tudo seria melhor quando eu crescesse?
E adulta eu fiquei !!!
E hoje quero confessar
Que a infância me fascina...
E que eu daria tudo...
Pra ficar de novo pequenina.
(Autor desconhecido)

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICS, A; WAJSKOP, G. **Creches-** Atividades para criança de zero a seis anos, 2ªed. Revista e atualizada, São Paulo: Moderna, 1995.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação.** Blumenau/Odorizzi, 1998.

BERTOLDO, Janice Vidal. **Jogar e brincar.** Revista do professor. Porto Alegre, v.6, p. 10-13, jan/mar, 2000.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação -** Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 03v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.** Resolução. nº22/98. MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Parecer CNE/CEB nº 17/2012, aprovado em 6 de junho de 2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11250-pceb017-12&category_slug=julho-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso: setembro de 2015.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CÓRIA-SABINI, M. A; LUCENA, R. F. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.** 5ªed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.

DALLABONA, S.R.; MENDES, S. M. S. **O Lúdico na Educação Infantil**: Jogar, Brincar, uma forma de Educar, v. 1, n. 4, jan.-mar. 2004. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/brinquedotecaJoanadarc/o-lidico-na-educacao-infan-tiljogar-brincar-uma-forma-de-educar>>. Acesso em: Agosto de 2016.

DIAS, E. A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação e Linguagem** – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, nº 1, 2013 Disponível em: < <http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266>>. Acesso janeiro 2015.

FARIA, A. L. G. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, A. **Novo Aurélio século XXI**. O dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1975.

FREINET, C. A educação do trabalho. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998;

FRIEDMANN, A. **A Importância de Brincar**. Diário do Grande ABC Santo André, SP, 2003.

GOURLART, I. B. **Experiências básicas para utilização pelo professor**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Educação e ludicidade. GEPEL/ FACEB/UFBA, 2002. Disponível em:<www.luckesi.com.br>. Acesso em 16 de março de 2016.

NEVES, L. O. R.; BORGES, C. J. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**, 2001. Disponível em <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludico-int.htm>. Acesso em 09 de agosto de 2016.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. **A Evolução Intelectual da Adolescência à Vida Adulta**. Trad. Fernando Becker; Tania B.I. Marques, Porto Alegre: Faculdade de Educação, 1993. Traduzido de: *Intellectual Evolution from Adolescence to Adulthood*. *Human development*, v. 15, p. 1-12, 1972.

_____. **Epistemologia genética**. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **A construção do real na criança**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PÉREZ, G. **As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência**. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ, Gomes. *Compreender e transformar a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRADO, M.E. B.. **Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimento, tecnologia e mídias**, 2008.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1998.

SANTIN, S. **Educação fixada alegria do lúdico a opressão de rendimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SILVA, L. A; LIRA, K. V. A. **Letramento na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: e-papers, 2003.

TEIXEIRA, C.E.J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

TEIXEIRA, H. C. VOLPINE, M. N. **A importância do brincar no contexto da educação infantil**: creche e pré-escola. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WECHSLER, S. M., & SOUZA, V. L. T. **Criatividade e aprendizagem**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.